

# A CONTRAPOSIÇÃO ENTRE CULTURA E INFRAESTRUTURA NO CORREDOR DAS RENDEIRAS NO MUNICÍPIO DA RAPOSA-MA

**Júlia Neves de Moraes e Sousa**  
UNDB

**Waleska Parreão Braga**  
UNDB

**Laíssa Rocha Ramos**  
UNDB

## Resumo

O objetivo deste artigo é retratar a trajetória e a cultura das rendeiras da Praia da Raposa, partindo da sua representatividade, antecedentes e condições da infraestrutura atual. Por meio do contexto histórico e relatos, entende-se as raízes das mulheres rendeiras, através das dificuldades encontradas no ecossistema costeiro da região. Quanto as técnicas de pesquisa, os procedimentos adotados consistem em pesquisas bibliográficas da qual serão utilizados materiais já elaborados, como artigos científicos, dissertações, livros e registros fotográficos, que serão relevantes ao assunto, como forma de enriquecer o trabalho e deixá-lo o mais embasado possível para entender a visão dos moradores da região sobre o espaço, verificação de equipamentos existentes e as reais necessidades encontradas. Contudo, este trabalho serve como aprofundamento do conhecimento sobre fragilidades e desigualdades locais, a fim de recontar a memória das mulheres rendeiras raposenses e ressignificar o percurso do município, identificando os problemas que impedem a cultura de se perpetuar.

## Análise dos aspectos históricos do corredor das rendeiras no município da Raposa.

Localizado na região Nordeste do Brasil, o estado do Maranhão tem como capital a cidade de São Luís. Entretanto, território da metrópole é dividido em cinco municípios: São Luís, São José de Ribamar, Paço do Lumiar, Alcântara e Raposa.

Segundo dados do (IBGE, 2019), o município da Raposa possui um território de 79,823km e uma população de 30.761 habitantes e é o segundo

município com a menor renda per capita dentre os que compõem a Ilha de São Luís. É considerada a maior colônia de pescadores do Ceará (estado vizinho ao Maranhão) e conhecida por seu artesanato tipicamente cearense, tendo como principais atividades de subsistência das famílias a pesca artesanal e a produção de rendas, saberes que seguem sendo passados para as gerações mais novas. (Rios 2015)

Os pescadores oriundos do Ceará, se instalaram na praia da Raposa e tinham apenas a pesca como renda familiar, desse modo, suas esposas começaram a tecer um tipo de renda cuja técnica é semelhante à de tecer redes de pesca para aumentar o sustento. Aliado à atividade de pesca e coleta de mariscos, desenvolveu-se entre as mulheres da Raposa, a produção de renda de bilro, presente até os dias atuais. (Rios 2015)

Apesar dos poucos registros sobre a trajetória das rendas de bilro na região Nordeste, no Ceará é possível afirmar que a renda foi trazida para o Brasil pelas portuguesas, vindas com suas famílias de seu país de origem, onde tradicionalmente se dedicavam a este trabalho. (Fios de tradição, 2019)

O município da Raposa é cercado por praias, dunas, lagoas e manguezais que coroam o local com sua beleza, assim sendo, o local está ganhando cada vez mais visibilidade no Maranhão como ponto turístico. As rendeiras podem ser vistas a qualquer hora do dia, no chamado popularmente por “Corredor das Rendeiras”, que é a Avenida Principal e liga a cidade à sua praia, onde tem restaurantes e pontos para se fazer passeios de barco. As artesãs costumam ficar sentadas tecendo durante o dia em frente às suas lojas que funcionam em suas casas, cuja estrutura é de palafita. Devido

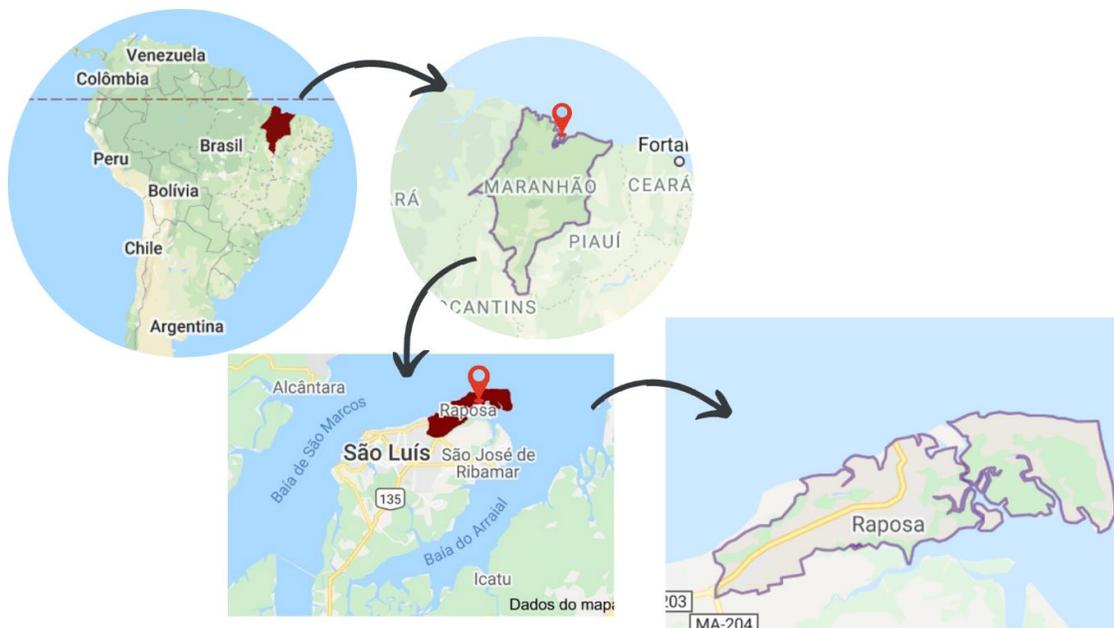


Figura 1. Localização da Raposa. Google Maps modificado.

às suas características topológicas, o corredor encontra-se sobre uma área de mangue com os assentamentos em palafitas, sistema de construção usado em regiões alagadiças, é uma característica marcante da paisagem urbanística da cidade. (Artesol, 2019)



Figura 2. Rendeira tecendo a renda de bilro. Samuel Guimarães.

### **A tipologia das habitações nos assentamentos informais e sua disposição sobre áreas de mangue.**

De acordo com Jailson de Souza e Silva (2012) em sua apresentação sobre a definição de Favela, ele afirma que a primeira definição que se propõe é um território constituinte da cidade. A abordagem da favela que vira bairro ou comunidade urbanizada já pressupõe que ser favela é um fenômeno passageiro. Assim como existem bairros, existem favelas na cidade, e os bairros também são diferentes entre si. Assim, como nos bairros, é difícil construir o que há de comum entre as favelas.

Desse modo, alia-se à definição aplicada na Conferência Habitat III, 2015, sobre assentamentos informais, favelas e outros bairros residenciais pobres são um fenômeno urbano global. Eles existem em contextos urbanos do mundo inteiro, em diversas formas e tipologias, dimensões, localidades e nomenclaturas. Enquanto a informalidade urbana está mais presente em cidades do sul global, a informalidade habitacional e condições de vida precárias também podem ser encontradas em países desenvolvidos.

A principal rua do município da Raposa, famosa por ser conhecida como Corredor das Rendeiras,

possui cerca de 700 metros de extensão. Ao percorrer nesse trecho, é perceptível a presença marcante do artesanato, onde em quase todas as moradias possuem um ambiente destinado a venda da renda de bilro e a prática da técnica, as rendas, geralmente, são expostas na própria calçada das casas.

A questão habitacional é tida como uma das refrações da questão social. No município da Raposa, é comum o uso de Palafitas como forma de Habitar. Uma cidade em que Rendeiras e Pescadores vivem, trabalham e habitaram o povoado que se tornou município em finais dos anos 1990. Assim, construíram palafitas, suspensas sobre o mangue, onde é hoje a Rua Principal. (Soares 2010)

A tipologia de Palafita, é um sistema construtivo de estacas de madeira utilizados em edificações em áreas alagadiças, cuja função é evitar que as casas sejam arrastadas ou alagadas pela água. São geralmente encontradas em áreas tropicais e equatoriais de alto índice pluviométrico, como nas regiões Norte, Nordeste e no Pantanal do Brasil. (CAU/BR, 2019)

As habitações se encontram sem infraestrutura estrutral e serviços públicos, prejudicando a qualidade de vida dos moradores, entretanto, palafita não é sinônimo de má qualidade. No Pará, estado da região norte do Brail e próximo ao estado do Maranhão, uma Startup criou um projeto de palafita sustentável adaptada ao movimento do rio. A palafita é feita com madeira biossintética, produzida a partir da reciclagem de polietileno, um tipo de plástico usado largamente na indústria de embalagem. O material recebe um tratamento repelente, à base de andiroba, para afastar os mosquitos transmissores de doenças.

Além disso, o projeto prevê a instalação de biodigestores com sistema de filtro natural, permitindo tratamento e potabilidade da água, captação de energia fotovoltaica solar, através de placas na cobertura e elevações hidráulicas naturais como forma de proteção em enchentes. (Portal Amazônia, 2019)



Figura 3. Palafita. Autoral.

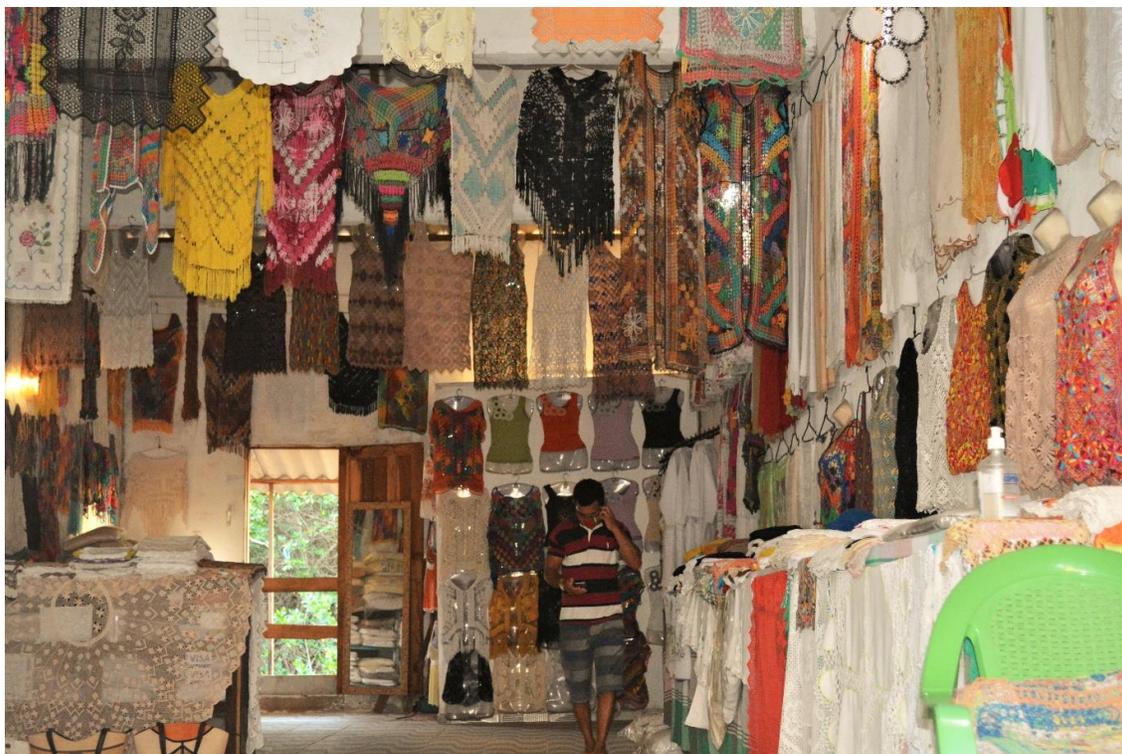


Figura 4. Loja de rendas. Autoral.

### **As dimensões sociais da reestruturação habitacional do corredor das rendeiras para o município.**

Este estudo se dá numa abordagem sócio-etnolinguística, buscando observar em que medida este retrata a realidade não apenas física, mas também sociocultural, do grupo que o utiliza numa perspectiva sociocultural, onde serão analisados os componentes linguísticos e não-linguísticos, de modo a refletir na cultura como patrimônio imaterial levando em consideração o contexto e a realidade em que vivem, para atingirmos a significação da palavra.

No caso de uma língua especial - de um jargão profissional – como o da renda, apesar de haver pontos comuns entre as comunidades rendeiras que se refletem em traços em comum na arte, inerente ao âmbito social/corporativo restrito em que é utilizada, há, por outro lado, um contexto específico a cada uma delas e que decorre dos fatores naturais que condicionam a renda. A mulher rendeira tem de se adaptar ao meio em que atua, empregando uma determinada técnica em função do tipo de comercio que ali ocorra, das características geográficas e geomorfológicas do ambiente. (Costa e Seabra 2012)

Dessa forma, será, ainda, uma forma de salvaguarda do patrimônio imaterial da região, como recomenda a UNESCO, na Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial (2003):

Os conhecimentos e usos relacionados com a natureza e o universo, assim como as línguas, em especial as que estão em perigo de extinção, são os vetores do patrimônio cultural imaterial e dos conhecimentos tradicionais. Entre as medidas de “salvaguarda” para garantir a viabilidade do patrimônio cultural imaterial, figuram a sua identificação, documentação, investigação, conservação, proteção, promoção [...] e revitalização.

O artesanato da Raposa tem extrema importância tanto para o município quanto para todo o estado do Maranhão, é um elemento que caracteriza fortemente a região, tendo uma participação significativa na construção do patrimônio cultural e imaterial do local. A comercialização desse material contribui fortemente na renda per capita da cidade.

Acerca da tradição das rendas de bilro na Raposa, a rendeira Marilene, em depoimento, revela sua origem. (Rios 2015)

A tradição aqui é desde a década de 40, pra cá “pra” Raposa, onde veio a colonização do cearense, que trouxeram pra cá, certo? E daí vieram as rendeiras, algumas rendeiras pra cá, e como a fonte de renda que tem aqui é mais a pesca, não dava pra sustentar a família. O que eles fizeram? As mulheres começaram a fazer renda e vender.

Portanto, é uma área com um potencial turístico, econômico e cultural muito grande, porém, ainda faltam incentivos com o objetivo de ascender a atividade que acontece naquela área, capaz de colaborar com o desenvolvimento socioeconômico do município. (Souza et. al 2019)

Com os limites estabelecidos pelo IBGE no último censo de 2010, o município da Raposa é delimitado por Paço do Lumiar, e entre eles não existem questões tão relevantes que ocasionem disputas territoriais. De todos os municípios da ilha é o que menos tem problemas com questões limítrofes, chamando a atenção do mercado imobiliário. (Silva 2019)

Caso não haja uma requalificação por parte do do município, a ideia de que a ação do mercado

estabelece uma nova lógica de ocupação urbana é preocupante ao se tratar do município da Raposa, devido ao seu passado histórico e cultural. Ou seja, a ação do mercado habitacional estabelece um processo de segmentação e diferenciação demográfico-espacial, denotando a ocorrência de mudança imobiliária e o consequente processo de gentrificação.

Mesmo com a difusão do artesanato, constata-se a necessidade de uma reestruturação onde acontece a atividade comercial, trazendo perspectiva de desenvolvimento local, a partir de políticas públicas que levem à criação de mecanismos, visando à qualificação da região e uma maior integração da atividade das rendeiras ao espaço, a fim de que esta possa estabelecer-se como elemento propulsor de melhorias na cidade. (Souza et.al 2019)

Com a requalificação das habitações da área, grandes problemas poderão ser solucionados e pode-se evitar novos aparecimentos, tornando possível impedir gentrificação do espaço, maiores degradações no mangue, melhorar a qualidade de vida dos moradores, incentivar o turismo e impulsionar a economia do município. Dessa forma, é muito importante também que a relação entre turismo, comércio e cultura seja cada vez mais estreita, o contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico da cidade.



Figura 5. Palafitas. Autorial.

## Referências

1. “Associação das rendeiras bilro de ouro”, Acesso em 16 de setembro de 2019, [http://www.artesol.org.br/rede/membro/associacao\\_das\\_rendeiras\\_bilro\\_de\\_ouro](http://www.artesol.org.br/rede/membro/associacao_das_rendeiras_bilro_de_ouro)
2. CAU/BR, “Vivendo sobre palafitas”, Acesso em 05 de Dezembro de 2019, <https://arquiteturaurbanismotodos.org.br/vivendo-sobre-palafitas/>
3. CONFERÊNCIA DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE HABITAÇÃO E DESENVOLVIMENTO URBANO SUSTENTÁVEL, 3; 2015; Nova York; Documento temático sobre assentamentos informais; 10 p.
4. Raquel Costa, Maria Seabra, “Léxico e cultura dos pescadores do município de Raposa, Maranhão”, Acesso em 20 de maio de 2020, [file:///C:/Users/laiss/OneDrive/C3%81rea%20de%20Trabalho/UIA%202020/404-3494-1-PB%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/laiss/OneDrive/C3%81rea%20de%20Trabalho/UIA%202020/404-3494-1-PB%20(1).pdf)
5. “O mundo das rendas de bilros”, Acesso em 01 de outubro de 2019, <http://hotsite.diariodonordeste.com.br/especiais/fios-de-tradicao/rendas-do-mar/origem>
6. IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, “História e Fotos. Raposa 2019”, Acesso 29 de maio de 2020, <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ma/raposa/historico>
7. IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, “Panorama: População. Raposa. 2019”, Acesso 29 de maio de 2020, <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ma/raposa/panorama>
8. “Startup do Pará cria projeto de palafita sustentável adaptada ao movimento do rio”, Acesso em 03 de Dezembro de 2019, <http://portalamazonia.com/noticias/startup-do-para-cria-projeto-de-palafita-sustentavel-adaptada-ao-movimento-do-rio>
9. Rapahel Rios, “Memórias rendilhadas: trajetórias e saberes das mulheres rendeiras de Raposa-ma”, Acesso em 05 de Dezembro de 2020, [http://www.um.pro.br/prod/\\_pdf/001390.pdf](http://www.um.pro.br/prod/_pdf/001390.pdf)
10. Natália Silva, “Condições Socio-Ambientais do uso do solo no município de Raposa, região metropolitana da grande São Luís”, Acesso em 23 de maio de 2020, <https://www.passeidireto.com/arquivo/72175310/estudo-socio-ambiental-do-municipio-de-raposa-ma>
11. Jailson de Souza e Silva. “O que é favela, afinal?”, Acesso em 05 de Dezembro de 2019, <http://www.rio.rj.gov.br/documents/91329/1f8a19d9-91d6-430d-81f4-52081055114e>
12. Simone Soares. “Redes e rendas: técnicas e gênero em raposa/ma”, Acesso em 03 de Dezembro de 2019, [http://www.fazendogenero.ufsc.br/9/recursos/anais/1278292146\\_ARQUIVO\\_texto.fazendogenero\\_genero.pdf](http://www.fazendogenero.ufsc.br/9/recursos/anais/1278292146_ARQUIVO_texto.fazendogenero_genero.pdf)
13. Rosana Souza, Et. al. “Produtos artesanais e sua importância no desenvolvimento socioeconomico e turístico do município de raposa – MA”, Acesso em 03 de outubro de 2019, <http://www.sbpnet.org.br/livro/64ra/resumos/resumos/2752.htm>
14. UNESCO, “Convenção para a salvaguarda do patrimônio cultural imaterial”, Acesso em 20 de maio de 2020, <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/ConvencaoSalvaguarda.pdf>